

*ATAS DO II ENCONTRO NACIONAL DO  
GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM  
DO CENTRO-OESTE:  
INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL*

*Denize Elena Garcia da Silva  
(Organizadora)*

*Brasília*

*2004*

Componentes da Diretoria do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste  
GELCO

Presidente

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Vice-Presidente

Maria Zaira Turchi (UFG)

Primeira Secretária

Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS)

Segunda Secretária

Hilda Orquídea Hartman Lontra (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Manoel Mourivaldo de Almeida (UFMT)

Segunda Tesoureira

Maria Raquel Galán (ULBRA/TO)

E56	<p>Encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social (2. 2003 : Goiânia)</p> <p>Atas do II encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social / Denize Elena Garcia da Silva / (organizadora). — Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004. 3v.</p> <p>1. Linguística-Centro-Oeste. 2. Linguística-conferência. 3. Linguística aplicada. 4. Literatura. I. Silva, Denize Elena Garcia da. II. Título.</p> <p>CDU 801(817)(061.3)</p>
-----	--

Endereço para correspondência:

Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – **GELCO**

UnB – IL – LIV

*Campus* Universitário Darcy Ribeiro – ICC Norte, subsolo, módulo 20

CEP 70910-900 – Brasília – DF

## ESTRUTURA SILÁBICA E NASALIDADE EM WAURA

Angel Corbera Mori (UNICAMP)

**Abstract:** *This paper aims to describe the process of nasality in Waura, an Indian language spoken in the Upper Xingu region (Mato Grosso, Brazil). Contrary to previous analysis presented by Jackson & Richards (1966), the author of this article assumes that vowel nasality in this language could be interpreted as a mapping of an auto-segment [nasal] over the nucleus of the syllable, beginning from the right to the left within the phonological word.*

**Keywords:** *Amazonian Languages; Arawak Family; Waura Phonolog; Nasality*

### 0. Introdução

As línguas Mehináku, Yawalapití e Waurá são faladas por povos indígenas que se localizam no parque Xingu (Alto Xingu), estado de Mato Grosso. Elas, além do Parecí e do Salumã (Enawenê-nawê), são tratadas pela literatura especializada como o sub-ramo Maipure-Central, da família Arawák (Ethnologue, 2003, Payne, 2001). Segundo os dados que aparecem na página eletrônica do ISA<sup>1</sup>, a população waurá está constituída por 321 pessoas. Há apenas uma aldeia, a mesma que se localiza nas proximidades da lagoa Piyulaga, margem direita do rio Batovi, região ocidental da bacia dos formadores do rio Xingu.

Uma primeira análise da fonologia waurá, feita com base em Pike (1947), foi apresentada por Jackson & Richards (1966). Há também uma pequena lista de palavras em transcrição fonética coletada por essas autoras (Richards & Jackson, 1960).

Para os objetivos desta comunicação serão considerados os dados apresentados nos trabalhos das autoras citadas, complementados com anotações pessoais, feitas por mim durante os cursos de Formação dos Professores Índios do parque Xingu, desenvolvido pelo ISA desde 1996, em coordenação com a Secretaria de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT), Ministério da Educação e FUNAI.

À diferença de Jackson & Richards (1966) que consideram dez fonemas vocálicos (cinco orais / i, E, \, u, a/ e cinco nasais / i ), E, \), u, a/), proponho que as vogais nasais podem ser interpretadas como o resultado de um traço autosegmental flutuante que, não sendo possível se manifestar foneticamente via uma consoante nasal na Coda da sílaba, se espalha sobre a unidade ou seqüência de unidades alvo, produzindo a respectiva nasalização.

### 1. Inventário de fonemas

O conjunto de fonemas, tanto das consoantes como das vogais, que aparece no trabalho de Jackson & Richards (1996:6) é apresentado a seguir:

(1) Consoantes<sup>2</sup>

	Bilabial	Alveolar	Palatal	Pós-palatal
Oclusiva	p	t		k
Africada		ts	tʃ	
Fricativa		s	ʃ	h
Nasal	m	n	ɲ	
Lateral		l		

<sup>1</sup> Instituto Socioambiental ([www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)).

<sup>2</sup> Os símbolos iniciais empregados pelas autoras foram substituídos por aqueles do IPA.

Flape r  
Semi-vocoide B y ⊗

(2) Vogais

	Anterior		Central		Posterior	
	[oral]	[nasal]	[oral]	[nasal]	[oral]	[nasal]
Alta	i	i)	\	)	u	u)
Baixa	E	E)	a	ã		

Após uma breve análise dos dados apresentados em Jackson & Richards (1966), incluindo a lista de vocábulos coletada por elas (1960), sugiro uma tabela alternativa de fonemas do Waurá:

(3) Vogais

	Anterior	Central	Posterior
Alta	i	\	u
Média	e		
Baixa		a	

(4) Consoantes

	Labial	Alveolar	Pós-alveolar	Retroflexa	Palatal	Velar	Glotal
Plosivas	p	t				k	
Africadas		ts	tΣ				
Fricativas		s		♣			h
Nasais	m	n			(j) <sup>1</sup>		
Lateral		l					
Tepe		P					
Aproximantes	w				j	⊗	

2. Estrutura silábica

O padrão silábico em Waurá é (C)V, ou seja, o núcleo silábico é preenchido obrigatoriamente por uma vogal oral ou nasalizada. Além disso, essa vogal pode ou não estar acompanhada por uma consoante em Ataque, mas a Coda da sílaba ficará sempre vazia. O Ataque da sílaba, em posição inicial absoluta e interna à palavra, é coberto pelas consoantes oclusivas /p, t, k/, africadas e fricativas /ts, tΣ, ♣, h/, nasais /m, n/ e pelas aproximantes /w, j, ⊗/. Contudo, as líquidas coronais /l/ e /P/ nunca preenchem o Ataque de sílabas em início da palavra fonológica. Vejam-se alguns exemplos em (5):

(5)

nu∪ka⊗a	‘perereba’ <sup>2</sup>	kuPu∪wau[N] <sup>3</sup>	‘gato’
⊗a∪kuwa	‘voltar’	aPu∪i[N]	‘arroz’
u∪lei	‘mandioca’	alata∪tai[N]	‘caldeirão’

<sup>1</sup> Embora as autoras considerem a presença de um fonema nasal palatal, a análise dos dados levanta algumas dúvidas sobre o status real desse segmento.

<sup>2</sup> Mingau de mandioca.

<sup>3</sup> [N] é o autosssegmento nasal que, por questões práticas, será representado por esse símbolo após uma vogal.

## II ENCONTRO NACIONAL DO GELCO: INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL

Uwene	‘rio’	jalaUki	‘preto’
Uitsa	‘canoa’	iUtΣula	‘verde’
majaUpalu	‘cesta’	Upah\)	‘macaco’
saaUpana	‘palha de buriti’	tsiUtΣu-i	‘barriga’
Ue♣\)	‘carvão’	♣aUta	‘transado’, ‘teto’
heU♣et\)	‘amendoim’	tiwi-tΣaUhi	‘cabelo’

### 2.1. A sílaba e a seqüência de vogais

Nos dados de Jackson & Richards (1966) observa-se que no domínio de palavra fonológica há seqüências de vogais tanto diferentes como idênticas. Exemplos do primeiro caso podem ser vistos, a seguir:

(6)

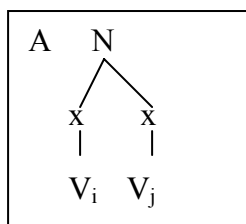
iUtsei	‘fogo’	Utaupi	‘arame’	Uai	‘pimenta’
Uui	‘cobra’	aUwiu	‘terminou’	jaUk\)	‘peixe’

(esp.)’

U\uta	‘chifre’	piuUli	‘pesca’	puUt\)\nai	‘calças’
waliaUt\w\)	‘formiga’	kauUka	‘flauta’	waUwai	
‘abano’					

Essas combinações poderiam, inicialmente, ser interpretadas como seqüências de duas unidades temporais dominadas por um único núcleo, ou seja, como em (7):

(7)



Contudo, visto dessa forma, o padrão silábico (C)V é violado. Assim sendo, a alternativa seria tratar o grupo de vogais como núcleos dissilábicos, sem Ataque preenchido. O fato de existirem combinações reversas dessas vogais e o comportamento do acento, que trata as co-ocorrências como heterossilábicas, favorece a segunda interpretação. Vejam-se, os exemplos seguintes:

(8)

tu.Ua.pi	‘linha’	nu.ta.Ui	‘corda’
pu.Ui.tΣa	‘peixe’	ma.ku.Ui	‘óleo’
mu.t\).Ua.ka	‘escuro’	a.Ulu.a	‘morcego’
a.Upi.a	‘colar’	a.tu.♣u.Ua	‘nome próprio’
ni.Ua.pi	‘fio de pescar’	wa.Uu[N]	‘chocoalho’
u.ku.Ui[N]	‘mato’	a.tu.♣u.Ua	‘nome próprio’

Um outro conjunto de dados mostra o grupo de vogais idênticas, como em (9):

(9)

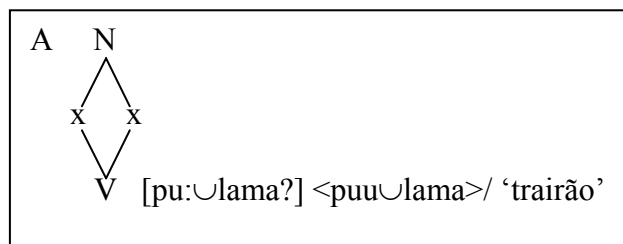
[piiUsulu?] <sup>1</sup>	‘grilo’	[h\)\Uka?]	‘tabaco’
[⊗anaaUti?]	‘lápiz’	[Uweeke?]	‘grande’
[tΣalããtaUpa?]	‘prego’	[ \)\)\Utai?]	‘arco’
[U?u)Ut\)?]	‘lagartixa’	[huukaUpai?]	‘derramar’

<sup>1</sup> À diferença dos dados anteriores, os exemplos desse grupo estão em transcrição fonética.

[jeeʉtulãʔ]	‘bola’	[ʉkiiPuʔ]	‘cabaça’
[ʉʔe)epiʔ]	‘cipó’	[ʉku)u)ʔ]	‘cesto para pescar’

Jackson & Richards (1966) não especificam se, em dados como em (9), há, de fato, combinações de vogais idênticas ou se a duplicação do segmento, na verdade, identifica um alongamento vocálico. Se essas seqüências representam alongamento vocálico, então a melodia segmental estará dominada por duas unidades temporais e estas, por sua vez, por um único núcleo, como visto no diagrama, a seguir:

(10)



Por outro lado, se essas combinações forem tratadas como vogais idênticas, então, elas podem ser interpretadas como núcleos dissilábicos sem Ataque, análise que está em consonância com a interpretação dos dados apresentados em (6) e (8) e coerente com o padrão silábico (C)V.

### 3. A nasalidade de vogais em Waurá

Segundo Jackson & Richards (1966), há duas formas de nasalidade em Waurá: uma ‘fraca’ (light nasalization) e outra ‘pesada’ (heavy nasalization). No primeiro caso, as vogais se nasalizam levemente quando ocorrem contíguas a uma consoante nasal, como mostram os exemplos citados, a seguir:

(11)

[ʔãʉnãʔ]	‘pilão’	[ʉʔu)n)ʔ]	‘água’
[nu)taʉiʔ]	‘corda’	[mãkuʉiʔ]	‘óleo’
[ʔ)ʉmãp)ʔ]	‘penas’	[ʉjãnãʔ]	‘jenipapo’
[ʉwe)ne)ʔ]	‘rio’	[me)je)tʔaʉpaiʔ]	‘preguiçosos’

A outra forma em que se produz a nasalidade das vogais seria inerente, fato pela qual Jackson & Richards (1966) postulam cinco vogais orais /i, e, ʉ, u, a/ e cinco nasais /i, e, ʉ, u, ã/. Os itens em (12), contendo vogais orais e vogais com nasalidade e que foram organizados a partir do trabalho dos autores citados justificariam essa análise:

(12)

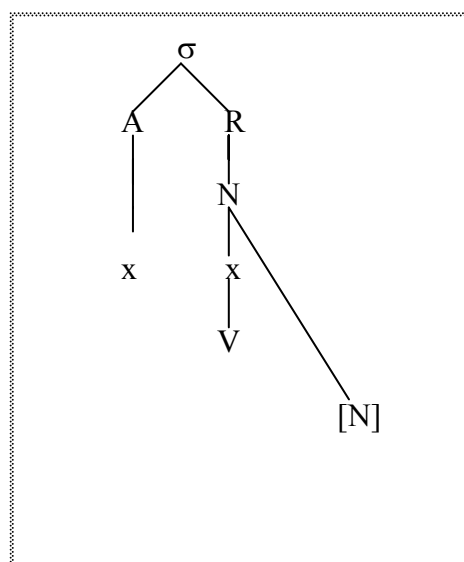
[i)ʉtsuku]	‘pássaro’ <sup>1</sup>	[iʉtʃutʃ]	‘ovos de tracajá’
[pi-kiʉtsi]	‘teu teto’	[pi-ʉkitsi]	‘teu nariz’
[ʉ)E)E)pi]	‘cipó’	[Eʉpi]	‘machado’
[ʉtʃE)h)ʃ]	‘facão’	[iʉtʃEh)ʃ]	‘capivara’
[ʉu)u)tai]	‘lagartixa’	[ʉhuukapai]	‘derramar’
[ʃ)ʃ)ʉtai]	‘arco’	[ʃh)ʃ]	‘cigarro’

<sup>1</sup> Por questões práticas, nesse conjunto de dados omitiu-se, na transcrição fonética, a glotal [ʔ] nas bordas das palavras quando elas começam ou terminam em vogal.

[ki)a)ka] ‘muito’      [kau)ka ] ‘flauta’  
 [pii)usulu] ‘grilo’      [p-i)tsulu] ‘tua orelha’

Viu-se na seção (2) que o padrão silábico em Waurá é (C)V, sem segmentos na Coda; portanto, não há consoantes nasais nessa posição. Dada essa característica, é possível sugerir que há um traço nasal flutuante que não se manifesta foneticamente na Coda, ele projeta-se sobre o Núcleo, fazendo com que as vogais se nasalizem na emissão fonética, como se vê na representação em (13):

(13)



### 3.1. Domínio da nasalidade

Os elementos alvos da nasalização são os núcleos silábicos. Ela não apenas se projeta sobre uma vogal, mas também se espalha sobre uma seqüência de vogais até encontrar um segmento opaco que seja fronteira à propagação da nasalização. Operam como segmentos opacos as consoantes oclusivas, africadas, fricativas e as líquidas /l, P/. As aproximantes /w/ e /j/, ao contrário, são transparentes ao espalhamento. Os exemplos em (14a) e (14b) mostram esses casos:

- (14) a) [nu)ṭāi] ‘meu filho’      [a)kāi )] ‘pequi’<sup>1</sup>  
 [a)kāi)tṭa] ‘levantar-se’      [n-āi)tṭa)ṭpai] ‘estou comendo’  
 [tṭalāāta)ṭpa] ‘prego’      [ ) ) )ṭtai] ‘arco’  
 [u)u)ṭsu] ‘pássaro’      [n-aPu)ṭi)-Pa] ‘meu arroz’  
 [tulu)ṭti] ‘brinco’      [nee)ṭse)i] ‘piolho’  
 (14) b) [pā)wā] ‘um’      [āi)ṭwi)tsi] ‘nosso coração’  
 [wePu)ṭjājā] ‘cor laranja’      [tu)ṭlu)wi] ‘orelha’  
 [uku)ṭju)t] ‘testículos’      [mepi)ṭjāwā] ‘dois’  
 [se)ku)jā] ‘antigamente’      [wā)ṭu] ‘chocoalho’

### Conclusões

<sup>1</sup> Para estes dados, considere-se também a nota 7, p. 6.

Neste trabalho, sugeri uma interpretação alternativa à análise dos dados apresentada por Jackson & Richards (1966), sem esquecer que essas conclusões ainda são provisórias e que deverão ser verificadas com estudos mais sistemáticos sobre a língua.

Tudo indica que o padrão silábico da língua é (C)V, fato este que também é característica de outras línguas arawakas.

A análise dos dados não justifica a distinção entre vogais orais e vogais nasais, ou seja, estas últimas são o resultado da absorção de um auto-segmento nasal que se projeta sobre um vogal ou por uma série de vogais.

#### Referências

- CORBERA MORI, Angel (1996-1999). Dados e observações obtidos nos cursos de Formação de professores índios do Parque Xingu: Língua Waurá.
- ETHNOLOGUE (2003). <http://www.sil.org>
- JACKSON, E. & RICHARDS, Joan (1966). Waurá Tentative Phonemics Statement. Arquivo Lingüístico 104. Brasília: SIL
- IPA (1999). Handbook of the International Phonetic Association. Cambridge: CUP.
- PIKE, Kenneth L. (1947). Phonemics: A technique for reducing languages to writing. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- RICHARDS, Joan & JACKSON, Evelyn (1960). Formulário dos vocábulos padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras: Waurá. Rio de Janeiro: SIL.
- RICHARDS, Joan (1973). Dificuldades na análise da posse nominal na língua Waurá. Série Lingüística 1, p. 11-29. Brasília: SIL.
- 1977. Orações em Waurá. Série Lingüística 7, p. 141-184. Brasília: SIL.